

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado do Paraná Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08.10.83 Pg.: \_\_\_\_\_

**Igreja faz  
198 acusações  
à Funai**

FOZ DO IGUAÇU (Sucursal) — A Funai está explorando e comercializando grande quantidade de lenha da área indígena. Para isto, é usada a própria mão-de-obra indígena. Os índios cortam a lenha e recebem 800 cruzeiros (em vales) por metro cúbico de lenha cortada”, denunciou a Diocese de Foz do Iguaçu, através um ofício denominado “Situação do grupo indígena Ava-Guarani do Ocoi, no município de São Miguel do Iguaçu”.

O documento inicia afirmando que “diante da dramática situação em que vivem os índios Avá-Guarani, a pastoral missionária da diocese de Foz do Iguaçu sente-se no dever de informar a opinião pública sobre os problemas e ameaças que pesam sobre aquela comunidade indígena”. E continua: “este grupo teve as suas terras totalmente inundadas pelo lago de Itaipu. A Funai sempre negou a identidade étnica dos mesmos, dizendo serem paraguaios”.

Oa Avá-Guarani conseguiram uma gleba de 251 hectares de terra no Ocoi, mas desde então o “grupo passou a sofrer constantes ameaças e pressões por parte da Funai” e com isto ocorreram divisões entre o grupo, que perduram até hoje e estão sendo um dos maiores problemas da comunidade. Após cooptar e corromper algumas lideranças da comunidade, a Funai se impôs pela força, destruiu a organização social do grupo e tendo, inclusive, instituído sobre os índios uma hierarquia tipicamente militarista, desrespeitou também a comunidade com relação à escolha de um outro cacique”, frisa a nota.